

CORREIO DA LAVOURA

GERENTE:
Avelino de Azeredo

ÓRGÃO INDEPENDENTE — FUNDADO EM 22 DE MARÇO DE 1917

Diretor-Proprietário: Silvino de Azeredo

EDERAÇÃO E OFFICINAS: RUA BERNARDINO MELLO, 433

TELEPHONE: 150

REDATOR-SECRETÁRIO:

Luiz de Azeredo

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

ANNO XXI

NOVA IGUASSU

QUINTA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1937

ESTADO DO RIO | N. 1.076

COISAS
DO MUNDO

O diamante, que é uma história bem antiga. Do tamanho de um ovo partido ao meio, teve incrível valor, no resto do mundo. De Bráhimo, que era um dos maiores daquele dia, dada a dívida paga. Tinha a pedra, e se manteve aí, com a devocionada floresta, que era sumptuosa.

A florista não se mostrava mais, nem os homens, como percebeu que foi outrora na sua temporada. A rosa das flores, que era perecida, não só pelas indústria, mas para colonização europeia. Os tempos de haver dez anos, foram os franceses que vieram a serem ameaçados pela ocupação humana e permaneceram durante muito tempo dedicados.

No primeiro lugar, a florista fez uma colheita imensa de frutos, inúmeras, mas que bastava para os mercados europeus. Os caminhos, foram os franceses que vieram a serem ameaçados.

Em França, no fundo do Terror, houve medo de que se adotasse com pequenos territórios, mas de esmalte vermelho.

Nas regiões de clima regular, no período recorde das sucessivas colheitas que exigiam os annos, os frutos das flores se tornaram mais ricos, e a demanda das frutas determinou a demanda dos homens.

Nas regiões de clima irregular, no período recorde das sucessivas colheitas que exigiam os annos, os frutos das flores se tornaram mais ricos, e a demanda das frutas determinou a demanda dos homens.

A florista fornece não só frutas mas também culturais e rebentos terrenos, rebento terreno de certas palmeiras ou palmitos em muitas espécies, os indústria servindo como de uma verdadeira flor.

A florista fornece também homens recursos e vegetais. A vida é ali mesmo, e torna possível o homem fazer fazendo progressos. Um dos mais comuns é o mel selvagem, fácil de se fabricar, porque as abelhas que fabricam não têm.

A florista deixa os homens bebidas; a mais conhecida é o mate que cresce na floresta de araucaria. No Norte do Brasil, a bebida das origens, fabricada das frutas, é de uma espécie de fruta floral, alcangaável no horizonte, e que é grande voga entre os espécies de desportos. Com lar não consegue o embalagem exata do "chá brasil", a custa de campo só um far, mas simplesmente.

A sensível utilização da florista para combustível que contraria a degredação rápida das matas parques, que é grande, porque a florista deve ter finalidade de maior nobreza do que de ser quemalha.

A florista brasileira fornece ainda grande quantidade de sementes, de óleos, e muitas usas quanto a plantas medicinais. Os in-

PIERRE DEFONTAINES

dios conheciam grande quantidade de remedios, todos das florestas.

O princípio é que a florista é um serviço de colheita, o fundo da antigas da população brasileira é essencialmente floresta. Entretanto, quase tão antigo como o serviço da florista, é a cultura que a florista adquiriu, que é fundamentalmente agrícola. Assim passa que, na Europa, a florista foi a grande imigração dos campos, na América do Sul, é a principal aliada; o campo só pode ser possível com o auxílio da florista; as plantações foram extradas da florista e permitem adaptar-se ao solo florestal: mandioca, banana, milho. As culturas começaram nos subarvorados.

Lamenta-se, porém, que a sua cultura não se intensifique, unicamente

O Homem e a Floresta no Brasil | O valor do trigo nacional, e o porquê da sua produção diminuta

Em declarações recentes que fez ao sr. Capitão Filho, director do Departamento de Expansão do Governo do Estado de Goiás, ficou provado que o trigo que ali se colhe, apresenta qualidades que o colossam, em todos os pontos de vista, em grau de superioridade ao trigo estrangeiro. Lamenta-se, porém, que se compara aos melhores da Europa, mas...

por falta de máquinas apropriadas. Hoje, a produção mal dá para o consumo das regiões onde se cultiva o trigo!

É dizer que a Chapada dos Veadeiros, em pleno Planalto, tem uma altitude acima do nível do mar que regula entre 1.300 e 1.800 metros! Um clima que se compara aos melhores

A situação da laranja Saneamento dos livros

Volta-se a falar, insistentemente, que a situação das nossas cítricas não é risonha. Os estrangeiros, que importam, conseguem adquirir laranjas grandes — do tipo "lara" — que constituem, mais ou menos, 40% da produção paulista. A laranja é caro, num caixote de exportação, 80, 100 e 112, ao passo que do fruto menor — laranja péra, por exemplo — cabem 300. Nas respectivas cidades a laranja paulista é mais barata, mas os nossos consumidores alegam que ella, quer vendida por unidade, quer a cesta, tem pouca salubridade devido ao seu preço alto.

Estudando numa das suas últimas reuniões constituída o capitão a Associação Cítrica da São Paulo, o sr. Capitão Filho, director do Diário Oficial, Raul de Oliveira Rodrigues, inspector geral do Departamento das Municípios, Edgard Ballardini, expediram instruções a esta comissão terá de subordinar a sua diligência.

Examinaram-se, também, as condições da sua cítricicultura, face das tarifas do produto, e a concorrência da Hispânia, da África do Sul e dos Estados Unidos.

Fazem que se evitam dimentos futuros, os nossos exportadores devem procurar sempre igualdade de condições com os nossos concorrentes, seja melhore condicione, — com a escolha dos produtos mais convenientes, e uma embalagem perfeita.

Assim os livros que preparam a dissolução da cultura social, como as novelas de drama crítico, nas devem ser produzidas no país, como ainda a literatura infantil de contos e novelas de fíeiro e fantasia, que causam prejuízo à formação do caráter da criança.

É verdade que as crianças de hoje já não se interessam muito pelos livros didáticos, mas, nem mais mal, foot-ball e no cinema. Mas, como nas escolas elas são obrigadas a ler os livros didáticos, estes, assim, são leituras amargas, nutritivas de vingens, por exemplo, que elles prendem a atenção, e de educação moral.

Assim, de pequenos, já vão aprendendo a ser, mais tarde, cidadãos úteis à pátria, à família e obediêntes.

E da escola que deve começar a educação cívica e moral, com o ensino religioso.

Pelamente já começa uma forte campanha nesse sentido em todo o país.

T. U.

A industria de courses e pelles neste Estado

Não obstante a pouca diversidade que tem em desenvolvimento da industria de courses e pelles neste Estado, os recentes trabalhos de apuração, realizados pelo Departamento de Agricultura e Pecuária, revelam uma destacada posição desta actividade, numericamente em confronto com as demais unidades da Federação.

Colocada desde 1929 em 5º lugar na produção nacional, a industria de courses e pelles em 1936, o que mostra que este sector, que vingou os dias de festejo, voltou em 1935 a fastigio para este sector.

A sensível melhoria entre o valor de produção de 1935 e o de 1936, que é de 60%, indica que novas e mais produtivas formas de exploração vingarão para este sector industrial fluminense.

DO ESTOMAGO, FIGADO E TESTINOS SAL DE CARISBAD
REFRESCANTE DE CIPRES, ANTIACAO, CMLAGOCO LAXATIVO

PEÇA COM ESTE ANÚNCIO A SENSITIVE LITERATURA
Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio

A SSIGNAR o posse da terra em que se vive e trabalhar em prol do progresso dessa mesma terra.

